

Diferenças de sexo nos desfechos de saúde bucal em adolescentes brasileiros

Larissa Soares dos SANTOS, Livia Fernandes PROBST, Elaine Pereira da Silva TAGLIAFERRO

Introdução: As diferenças de sexo parecem influenciar a saúde bucal dos brasileiros. **Objetivo:** Avaliar as disparidades de sexo nos desfechos de saúde bucal em adolescentes brasileiros, nas faixas etárias de 12 e 15-19 anos. **Material e método:** Foram utilizados dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal SB Brasil 2010, em um estudo transversal. A amostra consistiu em adolescentes de 12 anos ($n=7.247$) e de 15-19 anos ($n=5.455$). Exames clínicos foram realizados por cirurgiões-dentistas previamente treinados e calibrados, registrando informações sobre cárie dentária, doença periodontal e má oclusão. Além disso, um questionário abordando dor de dente, autopercepção, acesso aos serviços odontológicos e qualidade de vida relacionada à saúde bucal foi aplicado. Análises descritivas e modelos de regressão foram realizados, considerando um nível de significância de $p<0,05$. **Resultados:** Os resultados mostraram que aos 12 anos, os adolescentes do sexo masculino apresentaram 65% mais chances de ter cálculo dentário ($p<0,001$) e uma média de 28% a mais de sextantes com cálculo ($p=0,002$), em comparação com as adolescentes do sexo feminino, que tiveram 41% mais chances de ter dor de dente ($p=0,003$). No grupo de 15 a 19 anos, as adolescentes do sexo feminino tiveram, em média, 41% mais dentes permanentes restaurados ($p=0,001$), um índice CPOD 25% maior em média ($p=0,004$), 38% mais chances de ter dor de dente ($p=0,027$), 49% mais chances de necessitar de tratamento dentário ($p=0,007$) e 59% mais chances de experimentar algum impacto nas atividades diárias devido à saúde bucal ($p=0,001$). **Conclusão:** Em conclusão, este estudo evidencia associações significativas entre sexo e qualidade de vida relacionada à saúde bucal, experiência de cárie, dor de dente, cálculo dentário e necessidade de tratamento em adolescentes brasileiros. Esses achados destacam a importância de abordar as desigualdades de sexo na saúde bucal e podem subsidiar políticas de saúde direcionadas a melhorar a saúde bucal dos adolescentes.

DESCRIPTORIOS: Cárie dentária; Doença periodontal; Má oclusão.